



ENSINAMENTOS BÍBLICOS DA SABEDORIA OCIDENTAL

THE ROSICRUCIAN FELLOWSHIP
OCEANSIDE, CALIFORNIA, USA

"A Bíblia foi dada ao Mundo Ocidental pelos Anjos do Destino, que dão a cada um e a todos exatamente aquilo que necessitam para o seu desenvolvimento."

MAX HEINDEL

LIÇÃO Nº 19

O SACRAMENTO DA COMUNHÃO

Referências: João 1: 16-17. Romanos: 5: 12-13. I Coríntios 10:31.

Na mesma noite em que Nosso Senhor Jesus Cristo foi traído, tomou o pão e, depois de dar graças, partiu-o, dizendo: "Tomai e comei, este é o Meu corpo que se parte para vós. Fazei isto em minha memória". Da mesma maneira, depois de haver ceado, tomou o copo, dizendo: "Este é o cálice da Nova Aliança em Meu Sangue". Fazei isto toda a vez que beberdes em Minha memória. Pois tantas vezes que comais este pão ou bebais deste cálice, anunciareis a morte do Senhor, até que Ele venha. Por conseguinte, quem quer que coma deste pão e beba deste cálice indignamente será culpado do corpo e do sangue do Senhor... O que comer e beber indignamente, come e bebe sua própria condenação... Por essa causa, muitos estão débeis e sem força entre vós e muitos dormem". (I Cor. 11: 23-30).

Existe nas passagens anteriores um significado esotérico profundamente oculto, particularmente confuso na tradução inglesa; porém, na alemã, na latina e na grega, os estudantes poderão perceber uma alusão àquilo que realmente se intenta dizer com a última ordem do Salvador aos seus Discípulos. Antes de examinar esta fase do assunto, consideremos as palavras "em minha memória". Então, estaremos em melhores condições, talvez, de compreender o que se quer significar com o "cálice" e o "pão".

Cada um de nós sai à rua para a luta pela existência e, sob o imperativo da necessidade, esquece o amor, que deveria ser o principal fator e guia de nossas vidas cristãs. Nossa mão se levanta sempre contra nossos semelhantes. Todos lutamos por uma posição, pela fortuna, pelo poder, por qualquer destes atributos. Esquecemos na segunda-feira o que recordamos reverentemente no domingo e, em conseqüência, ressentimo-nos disso e vivemos desarvorados. Fazemos também distinção entre o pão e o vinho que bebemos na chamada "mesa do Senhor" e o alimento reparador de nossas forças durante os intervalos da nossa Comunhão. Porém, não há declaração nenhuma nas Sagradas Escrituras permitindo tal distinção, como é fácil de ver, mesmo na versão inglesa, abandonando as palavras impressas em grifo pelos tradutores, para indicar o que eles acreditavam fosse o sentido da passagem. Pelo contrário, se diz que o comer e o beber, ou qualquer outra coisa que façamos, há de ser feito para maior glória de Deus (I Cor. 10:31). Cada um de nossos atos deveria ser uma prece. A superficial "ação de graças" nas refeições Àquele que nos dá diariamente o pão é preferível. Ao recordarmos em cada refeição a natureza do alimento, procedente da substância da terra sendo o corpo do Espírito Santo do Cristo que habita dentro dela, compreenderemos propriamente como aquele corpo se divide diariamente para nós. Apreciaremos, assim, a bondade amorosa que o levou a tal sacrifício e recordaremos também que não há um momento em que Ele não sofra por estar confinado a esta terra.

Quando comemos deste modo e consideramos, conseqüentemente, a verdadeira situação, estamos declarando a nós mesmos a morte do Senhor, cujo Espírito sofre à espera do dia da libertação, quando não haja necessidade de um envoltório tão denso como o que precisamos hoje.

Porém, há ainda outro mistério profundo e formoso, escondido nestas palavras de Cristo. Wagner, com sua rara intuição de músico, sentiu esta idéia quando, sentado em meditação nas margens do lago de Zurique, numa Sexta-feira Santa, passou por seu espírito este pensamento: "Que relação existe entre a morte do Salvador e os milhões de sementes frutificando na terra nesta ocasião do ano?" Se meditamos sobre a vida que anualmente se manifesta na primavera (no hemisfério norte), vê-la-emos como algo gigantesco e digno de veneração, uma pletera de vida transformando o globo de um aspecto de morte e desolação pelo frio, ao de uma vida esplendorosa e rejuvenescida num curtíssimo espaço de tempo. E a vida que desta maneira se difunde nas sementes de milhões e milhões de plantas é a vida do Espírito da Terra.

Da Terra vêm o trigo e a uva. Estes frutos são a oferta do corpo e o sangue do Espírito da Terra aprisionado para sustentar a raça humana durante a fase atual da sua evolução. Não concordamos com a afirmação de certas pessoas de que o mundo lhes nega tudo, apesar de seus esforços próprios. Ao contrário, existe uma responsabilidade "espiritual" relacionada com o pão e o vinho dados na Ceia do Senhor: "Deve ser comido dignamente; de outra maneira, se converterá em enfermidade e morte". Considerando-se a forma

comum de se ler, isto parece, talvez, um exagero. Porém, esclarecidos pela luz esotérica, ao examinarmos outras traduções da Bíblia e observando as condições em que encontramos hoje o mundo, veremos que não se foi demasiado longe.

Para começar, devemos remontar-nos ao tempo em que os homens viviam sob a guarda dos Anjos, construindo inconscientemente os corpos que empregam na atualidade. Isto ocorria no antigo tempo da Lemúria. Era preciso um cérebro para a evolução do pensamento e uma laringe para sua expressão verbal. Em consequência, a metade da força criadora foi dirigida para cima e foi utilizada pelos homens para formar estes órgãos. Foi assim que a raça humana chegou a ser unissexual e se viu obrigada a procurar um complemento, quando era necessário criar um novo corpo para servir de instrumento em uma mais alta função evolutiva.

Enquanto o ato de amor foi consumado sob a prudente vigilância dos Anjos, a existência dos homens esteve livre de pesares, da dor e da morte. Porém, quando sob a tutela dos Espíritos Lucíferos comeram o fruto da Arvore do Conhecimento e perpetuaram a raça, sem considerar as linhas de força interplanetárias, transgrediram a lei, e os corpos assim formados cristalizaram-se rapidamente, vindo a ficar sujeitos à morte de maneira muito mais perceptível do que até então haviam estado. Assim, viram-se forçados a criar novos corpos mais freqüentemente, à medida que a duração da sua vida se encurtava. Os guardiães celestiais da força criadora expulsaram-nos do jardim do amor para os desertos do mundo, fazendo-os responsáveis por suas ações sob a ação da lei-cósmica que governa o universo. Assim, trabalharam os homens por anos e anos, em busca da sua própria salvação, cristalizando, desta maneira, mais e mais a Terra.

As Hierarquias Divinas, incluindo o Espírito de Cristo, trabalharam “de fora” sobre a Terra, como os espíritos-grupo guiam os animais sob a sua proteção. Porém, como disse Paulo, ninguém pode ser justificado pela lei, pois, por causa da lei todos pecaram e devem morrer. Não há no Antigo Testamento esperança alguma, salvo a simbolização do Alguém que deve vir para restaurar o bom caminho. Assim, nos diz João, que a lei foi dada a Moisés e que a graça veio com Nosso Senhor Jesus Cristo (João 1: 16-17). Porém, que é a graça? Pode a graça caminhar contra a lei e revogá-la completamente? Certamente que não! As leis de Deus são constantes e imutáveis, ou o universo se converteria num caos. A lei da gravidade conserva nossas casas na posição relativa às demais casas, de modo que, ao deixá-las, podemos ter a certeza de que na volta encontrá-las-emos no mesmo lugar. De forma semelhante, todas as coisas no universo estão sujeitas a leis imutáveis.

Assim como a lei separada do amor deu nascimento ao pecado, assim também, a lei temperada com amor é a graça. Tomemos um exemplo das nossas condições sociais concretas: temos leis que prescrevem uma penalidade determinada por certo crime, e, quando a lei cumpriu-se, dizemos que se fez justiça. Porém, a larga experiência começa a nos ensinar que a justiça pura e simples é como os dentes do dragão da Cólquida que geram disputas e pelejas. Os criminosos, assim chamados, continuam a delinquir tornando-se até piores e mais endurecidos sob as penalidades da lei; mas quando os regimes mais humanos dos tempos atuais permitem que o delinqüente seja posto em liberdade condicional, fica debaixo da graça e não debaixo da lei. Assim também, o cristão que procura seguir os passos do Mestre é emancipado da lei do pecado pela graça, sempre que abandone o caminho do pecado.

Este foi o pecado dos nossos progenitores nos tempos da Lemúria: eles desperdiçaram sua semente sem cuidar da lei e sem amor. Porém, é privilégio do cristão remir-se pela pureza de sua vida, em memória do Senhor. São João nos diz: “Sua semente permanece em si mesmo”, e nisto se encontra o significado oculto do pão e do vinho. Na versão inglesa, lemos simplesmente:

“Este é o cálice da Nova aliança”; porém, no alemão, a palavra copo é substituída por “kelch” e na latina, por “calix” (cálice), significando a cobertura exterior das sementes da flor. Na tradução grega, temos um significado ainda mais sutil, difícil de se adaptar a outros idiomas, na palavra “Poteriom”, cujo significado se tornará evidente se considerarmos a etimologia da palavra “pote”. Esta nos dará logo a mesma idéia de “cálice” ou vasilha, que é um receptáculo capaz de conter líquido. As palavras “potente” e “impotente” que significam posse ou falta de força viril, mostram mais amplamente o significado desta palavra grega, que indica a evolução do homem a super-homem.

Passamos por existências semelhantes à do mineral, da planta e do animal, antes do sermos o que hoje somos, e diante de nós ainda se projetam muitas evoluções, até que nos aproximemos mais e mais da Divindade. Facilmente se compreenderá que o que nos restringe no caminho deste desenvolvimento são nossas paixões animais; a baixa natureza está constantemente guerreando contra o Eu Superior.

No interior daqueles que têm experimentado um despertar espiritual, está se travando uma batalha que se torna mais e mais renhida. Goethe manifestou com maestria este sentimento nas palavras de Fausto, a alma aspirante, falando a seu amigo materialista:

“Tu estás dominado por um só impulso,
E inconsciente do outro ainda permaneces.
Duas almas, ai!, habitam dentro do meu peito
E aí pelejam por um reino unificado.
Uma, à terra, com desejo apaixonado
E com tentáculos, se adere ainda tenazmente;
Sobre as brumas, a outra aspira,
Com sagrado ardor, as mais puras esferas.

Foi o conhecimento desta absoluta necessidade de castidade (salvo quando seu objetivo seja a procriação) com respeito àqueles que tiveram um despertar espiritual, que ditou as palavras de Cristo, expressas com profundidade esotérica pelo apóstolo Paulo: “Aqueles que participassem da Comunhão sem viver a vida estariam em perigo de enfermidade e de morte”. Pois, da mesma maneira que sob uma tutela espiritual a pureza de vida eleva o discípulo maravilhosamente, assim também a incontinência produz muito efeito sobre os corpos mais sensitivos do que sobre aqueles que estão ainda debaixo da lei, e não conseguiram ser participantes da graça pelo Cálice da Nova Aliança.

###

Estude cuidadosamente esta lição e depois responda, de forma clara e concisa, às perguntas formuladas a seguir. Mande-nos suas respostas, não se esquecendo nunca de mencionar seu nome e endereço completos. Elas serão examinadas e devolvidas com a lição seguinte.

PERGUNTAS DA LIÇÃO N.º 19

- 1 — Compare a atitude geral nas refeições diárias, atualmente, e a atitude ensinada na Bíblia.
- 2 — Que relação há entre o trigo e a uva com o “corpo e o sangue” de Cristo?
- 3 — Explique, de forma sucinta, a causa pela qual nossos corpos têm se cristalizado.
- 4 — Que é “graça”?
- 5 — Qual a única maneira de nos redirmos do pecado de nossos progenitores da antiga Lemúria?
- 6 — Qual é o verdadeiro significado do “cálice da Nova Aliança”?
- 7 — Explique como compreende a verdade esotérica proclamada por Fausto, relativa à natureza superior e à inferior?

FRATERNIDADE ROSACRUZ IN LUSITANIA

Rua de Cedofeita, n.º 455, 1.º andar, sala 8

4050-181 PORTO

frc.lusitania@gmail.com